



Foto: Coletivo Pandilla

FOTORIO: MUSEU HISTÓRICO NACIONAL ACOLHE DUAS IMPORTANTES EXPOSIÇÕES FOTOGRÁFICAS

Em cartaz no Museu Histórico Nacional, de **29 de maio a 26 de julho**, as exposições “Noturnos”, de Betina Samaia, e “Adeus Perimetral”, de Wilson da Costa, Kitty Paranaguá, Felipe Varanda, Paulo Marcos de Mendonça Lima e Coletivo Pandilla, ambas promovidas no âmbito do FotoRio. **Inauguração na quinta feira, dia 28 de maio, às 12h.**

Exposição “Noturnos”

A noite é ambígua: por um lado é misteriosa, inescrutável. Por outro, conforme nos inserimos nela, o escuro se esvai revelando os segredos, a sombra das árvores, os brilhos noturnos das casas e o infinito das estrelas. As imagens de Betina Samaia tentam, iluminando parte da noite, revelar seus segredos. Curadoria de Eder Chiodetto.



Foto: Betina Samaia

Exposição “Adeus Perimetral”

Ensaio de quatro fotógrafos e um coletivo fotográfico que retratam uma Perimetral sempre em transformação: suas texturas e camadas, paisagens e obras, chegando até ao fantasma arquitetônico de sua desapareição. O Coletivo Pandilla Fotográfica joga com a memória visual daqueles que percorriam diariamente o viaduto que, durante décadas, marcou a paisagem do Centro do Rio. Já Felipe Varanda percorreu durante dez anos o viaduto por baixo, procurando com sua Rolleiflex 6x6 uma ordem escondida em tudo que passou por essa parte da cidade. Kitty Paranaguá aborda a dicotomia entre o peso do concreto e a quase leveza do viaduto em vias de desapareição. Paulo Marcos de Mendonça Lima, por sua vez, apresenta uma série feita ao longo de 2013 e 2014, tendo a demolição da Perimetral como ponto de partida. Wilson da Costa constrói seu réquiem para a Perimetral com imponentes imagens analógicas em preto e branco, que mapeiam o território instável da região e as histórias ali contidas. “**Adeus Perimetral**” se constrói, de certa forma, como uma narrativa visual da eterna transitoriedade da cidade. Curadoria de Julieta Roitman e Milton Guran.

Breves biografias dos artistas:

Exposição “Noturnos”

Betina Samaia

Fotógrafa brasileira nascida em São Paulo, 10 de março de 1964. Betina é formada em Psicologia pela PUC-SP (1988) e desde cedo se interessa pelo registro do inconsciente em imagens. Sempre teve a arte muito presente em sua vida. Sua pesquisa fotográfica desenvolve-se através de ensaios. O trabalho de Betina apresenta grande influência da pintura impressionista: falta de contornos nítidos, presença de imagens que requerem certa dose de imaginação.



Foto: Betina Samaia

Exposição “Adeus Perimetral”

Felipe Varanda é fotógrafo desenvolvendo projetos em fotografia, vídeo e intervenções urbanas como, Arqueologia de Futuras Ruínas (Foto Rio 2013) “Transposição do Rio Carioca” (Prêmio Interferências Urbanas Oi Futuro 2008); Periferas Musicais 2011 (série de webdocumentario retratando músicos da Periferia Carioca, em parceria com Viva Rio e patrocínio Secretaria de Cultura do RJ). Participou de diversas exposições, destacando: Urban Spaces (coletiva/fotografia): Oi Futuro, Rio de Janeiro 2007; CSV Cultural Center, Nova Iorque 2008, Bienal de Fotografia de Brasília 2007, FotoPub, Slovênia 2007; New Life Shop, Berlim 2007; Oçapse e Zul (coletiva/video, curadoria Marcos Bonisson), Galeria Artur Fidalgo 2009 e Ateliê da Imagem 2007 e 2008; Fotógrafos Brasileiros: CCBB RJ 2004, Vertigem (Foto+2006 Casa França Brasil (coletiva/fotografia), Invasão do Piscinão (Galeria Murilo de Castro, Belo Horizonte 2007), Nano Exposição, Studio 44, Stocolmo, Suécia 2007. Colabora com algumas das principais revistas e jornais brasileiros desde 1998 destacando Jornal do Brasil onde começou carreira, Folha de S. Paulo, Veja Rio, Época, National Geographic. Formado em jornalismo pela UFRJ (1998) e pós graduado em Fotografia como Instrumento de Estudos nas Ciências Sociais na UCAM.



Foto: Felipe Varanda

Kitty Paranaguá é formada em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e pós-graduada no curso Fotografia: imagem, memória e comunicação pela Universidade Cândido Mendes – Rio de Janeiro. Iniciou sua carreira como repórter fotográfica no Jornal do Brasil, onde trabalhou por 4 anos. Em **2013** fez 2 exposições individuais *Pequenas Infâmias*, no Centro Cultural da Justiça Federal (no FotoRio) e Copacabana, na Galeria Zoom-Paraty. Em 2014, expôs no Paço Imperial, o trabalho *Caminhos Cruzados- Memórias fabulares da Estrada do Comércio*, um dos projetos selecionados -Prêmio Honra ao Mérito Arte e Patrimônio 2013, junto com os outros 3 integrantes do Ateliê Oriente. Publicou o livro *Copacabana*, em 2011, pela editora Barléu, trabalho pelo qual ganhou a menção honrosa no Festival do Poy Latino Americano (Pictures of the year) em 2013. Tem participação em diversos livros entre os quais *Fotografia no Brasil- um olhar das origens ao Contemporâneo* de Angela Magalhães e Nadjá Peregrino, *Instantâneo da Fotografia*, (publicação de mesa redonda no FotoRio 2007) com Jean-Luc Monterosso, Milton Guran, Lygia Segalla e Maurício Lissowsky, no CCBB/RJ . Faz parte do Ateliê Oriente, espaço fotográfico criado em 2010, em Santa Teresa, RJ.



Foto: Kitty Paranaguá

Paulo Marcos de Mendonça Lima é fotógrafo, graduado em fotografia pelo Brooks Institute (EUA), em jornalismo pela Faculdade da Cidade e pós graduado em fotografia pelo IUPERJ/UCAM. Fotógrafo profissional desde 1980, trabalhou contratado na Manchete, O Dia e Veja-Rio. Foi editor de fotografia dos jornais O Globo, O Dia e LANCE! e coordenador de fotografia da CGCom da TV Globo e da Veja-Rio. Coordenou o curso de cinema da Faculdade da Cidade. Lançou em 2007 o livro Kuarup Quarup com apresentação de Antônio Callado. Fez a coordenação fotográfica do livro “SAARA Rio de Janeiro“, lançado em 2010. É co-autor do livro “Rio Imperial“. Atualmente é fotógrafo independente, editor e professor. Leciona na pós-graduação em fotografia do IUPERJ/UCAM, ministra cursos livres de fotografia e desde 2012 coordena o GIF (Grupo Interessado em Fotografia).

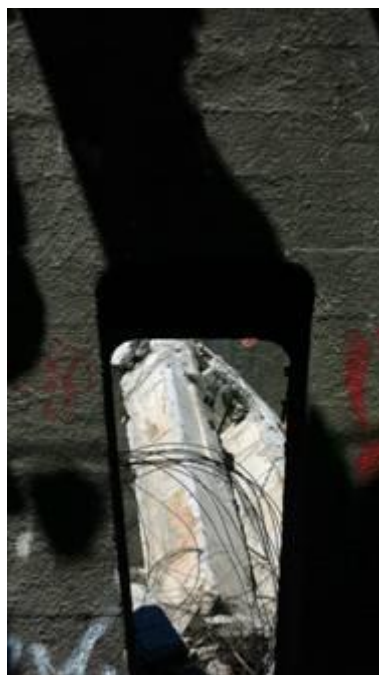


Foto: Paulo Marcos de Mendonça Lima

Wilson da Costa inicia sua carreira fotográfica em 1985. Entre os jornais e revistas com as quais colaborou destacam-se o *Jornal do Brasil* (1988-1990) e o suplemento cultural da Imprensa Oficial *O Prelo* (1990-91). Após documentar as experiências em agroecologia nas diversas regiões do Estado do Rio, desenvolveu em parceria com a agência Imagens da Terra, criada pelo fotógrafo João Roberto Ripper, um grande projeto sobre as experiências em agricultura familiar no Brasil como desdobramento das ações que ganharam impulso com a conferência ECO-92. Em meados da década de 90 volta-se para a área de conservação museológica e desde então trabalha para inúmeras instituições e acervos particulares, especialmente o Museu de Arte Moderna - RJ. No ano de 2008 ingressa no curso de Bacharelado em Museologia na Universidade do Rio de Janeiro - Unirio. Em 2009 retoma sua atividade profissional em fotografia e inaugura a exposição *Relicário Multicor* no Centro Cultural José Bonifácio, com peças da Coleção de Magia Negra do Museu da Polícia Civil – RJ e curadoria de Roberto Conduru e Carlos Feijó. Em 2012 foi convidado pela Coordenação da Artes da Universidade Federal Fluminense para apresentar um ensaio fotográfico na exposição *A pequena Itália em Niterói*, no Museu do Ingá, durante o evento *Spettacolo - Encontro Itália-UFF*.



Foto: Wilson da Costa

Coletivo PANDILLA é um coletivo fotográfico formado por Américo Júnior, Bruno Moraes e Léo Melo, que tem como objetivo partilhar experiências sobre o conceito e o ato de fotografar, na intenção de criar imagens que dialoguem com a sociedade em que vivemos, sempre buscando captar o espaço banal das experiências cotidianas, o espetacular ordinário e as formas criativas de relação entre os homens.

Museu Histórico Nacional

Praça Marechal Âncora, s/nº
Próximo à Praça XV
20021-200 – Centro – Rio de Janeiro – RJ - Brasil
mhn.comunicacao@museus.gov.br
<https://www.facebook.com/MuseuHistoricoNacionalRJ>
www.museuhistoriconacional.com.br

Telefones: 55-21-3299.0324 (Recepção), 3299.0311 (ASCOM) e 3299.0321 (Direção)

Agendamento para visita guiada de grupos escolares: 21-32990360/61 ou 52 ou do email mhn.educacao@museus.gov.br

Aberto ao público de 3º a 6º feira, das 10h às 17h30 e aos sábados, domingos e feriados (exceto Natal, Ano Novo, Carnaval e dias de eleições), das 14h às 18h.
Não abrimos ao público nas segundas feiras, mesmo que seja feriado.

Ingresso para exposições do Museu Histórico Nacional:

R\$ 8,00 (oito reais)

Estão isentos de pagamento (mediante comprovação): crianças até cinco anos de idade; sócios do ICOM-International Council of Museum; funcionários do IBRAM e do IPHAN; alunos e professores das escolas públicas federais, estaduais e municipais; brasileiros maiores de 65 anos; guias de turismo e estudantes de museologia. Alunos agendados da rede particular de ensino e brasileiros maiores de 60 anos e menores de 65

anos pagam a metade do valor. Ingresso Família (dois adultos e dois estudantes) R\$ 20,00

Aos domingos, a entrada é franca. Entrada franca para portadores do Passaporte dos Museus Cariocas de terça a domingo.



Ministério da
Cultura



13ª Semana de Museus: de 18 a 24 de maio. Consulte a programação em www.museus.gov.br. Participe!

Imprima esta página apenas se necessário.

Ibram Sustentável – Preservando nossa memória e nosso futuro.

13ª Semana de Museus: de 18 a 24 de maio. Consulte a programação em www.museus.gov.br. Participe!

Imprima esta página apenas se necessário.

Ibram Sustentável – Preservando nossa memória e nosso futuro.